



# OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE



CAMPANHA  
CONSTRUINDO CIDADES RESILIENTES



**MINHA CIDADE ESTÁ SE PREPARANDO!**

**Temas Abordados:** Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

**PUBLICAÇÃO: 28/08/2020**

**THE CONVERSATION**

Academic rigor, journalistic flair

## **Cidades para uma recuperação resiliente: lições internacionais sobre a recuperação do COVID-19**

*Por Duncan Shaw, Jennifer Bealt, Ayham Fattoum et al.*

**Há uma necessidade de dados COVID acessíveis, fundos de socorro para permitir que as comunidades apoiem os vulneráveis; aumento da capacidade em áreas sujeitas a incêndios florestais e transporte público.**

### **Qual é o briefing semanal sobre Cities for a Resilient Recovery?**

A cada semana, a University of Manchester reúne práticas internacionais relevantes e exemplos de recuperação do COVID-19. O briefing semanal é organizado pela Rede Global de Cidades Resilientes para trazer lições importantes e exemplos direcionados para oficiais de resiliência, planejadores de emergência e outros profissionais da cidade. A estrutura do briefing segue a Estrutura de Resiliência da Cidade - especificamente os quatro impulsionadores que as cidades foram identificadas como mais importantes quando uma cidade enfrenta tensões crônicas ou choques repentinos - Saúde e Bem-estar, Economia e Sociedade; Infraestrutura e meio ambiente; e Liderança e Estratégia.

### **Destaques da semana**

No briefing desta semana destacamos a necessidade de uma comunicação inclusiva e acessível de dados e informações relacionadas ao COVID; o papel dos fundos de ajuda formal para permitir que as empresas e a comunidade continuem a apoiar os mais vulneráveis; a necessidade de aumento de capacidade em áreas sujeitas a incêndios florestais, onde a inalação de fumaça tem o potencial de agravar os impactos da fumaça

dos incêndios florestais em vírus respiratórios, como gripe e COVID-19; e o papel do transporte público na construção de cidades resilientes, combatendo as mudanças climáticas, incentivando a vida saudável e impulsionando as economias locais.

Cidades como a Cidade do Cabo, na África do Sul, mostraram como informações detalhadas podem ser compartilhadas publicamente, e exibidas e disseminadas de uma forma envolvente e simples, reduzindo o estresse das comunidades em ter que interpretar quantidades complexas e / ou grandes de dados gerados por meio do Resposta e recuperação do COVID-19.

Fundos de socorro estão sendo estabelecidos no Reino Unido e em todo o mundo para permitir que o público e as empresas contribuam financeiramente para a recuperação, apoiando os mais vulneráveis. Esses fundos fornecem um mecanismo organizado e confiável para dar a confiança de que as doações serão administradas de forma adequada e permitir que aqueles que não podem contribuir diretamente apoiem por outros meios.

À medida que a temporada de incêndios florestais se instala nos EUA e em outros lugares, será necessário aumentar a capacidade nos ambientes de saúde para gerenciar os impactos crescentes da fumaça do incêndio nos vírus respiratórios, como gripe e COVID-19. Pesquisas descobriram que a exposição a partículas de fumaça pode sobrecarregar o sistema imunológico e agravar problemas respiratórios, enquanto efeitos prolongados podem aumentar a gravidade das temporadas de gripe subsequentes.

E as cidades da Índia estão aprimorando o conhecimento e a prática globalmente, compartilhando lições transferíveis aprendidas com o combate ao COVID-19, incluindo o gerenciamento da disseminação do vírus, o uso de tecnologia, abordagens de comunicação, abordagens de governança e a participação da comunidade.

FONTE: <https://theconversation.com/five-ways-coronavirus-is-deepening-global-inequality-144621>



## **Coronavirus é visto como uma ameaça às metas globais para acabar com a pobreza e a desigualdade**

**A implementação dos objetivos globais da ONU está em risco, pois as economias sofrem e os países brigam em meio ao coronavírus**

*Por Ellen Wulffhorst*

NOVA YORK, 20 de abril (Thomson Reuters Foundation) - Metas globais ambiciosas estabelecidas pelas Nações Unidas para acabar com a pobreza e a desigualdade estão

ameaçadas pela pandemia do coronavírus, embora sejam mais necessárias, alertaram especialistas.

Um prazo de 2030 para cumprir as metas de desenvolvimento da ONU está em risco, pois as economias sofrem na luta contra o vírus, o financiamento público seca e a cooperação internacional diminui, disseram especialistas entrevistados pela Thomson Reuters Foundation.

Desde acabar com a fome, a desigualdade de gênero e a violência contra as mulheres até a ampliação do acesso à educação e saúde, os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram aprovados por unanimidade pelos países membros da ONU em 2015, com prazo de 15 anos.

"Eles são um símbolo realmente incrível de unidade internacional e acordo sobre o que é importante para a saúde social, ambiental e econômica subjacente", disse Sara Enright, diretora de colaborações da BSR, uma organização sem fins lucrativos global que se concentra em estratégias de negócios sustentáveis.

"Entrando em uma crise ... acho que é mais importante agora do que nunca ter uma Estrela do Norte", disse ela.

Avaliações críticas anteriores previram que o conflito ou a mudança climática retardariam o progresso, mas a pandemia representa o maior obstáculo até agora, disseram os especialistas.

Os casos relatados do coronavírus ultrapassaram 2,3 milhões em todo o mundo, de acordo com uma contagem da Reuters.

Empresas fecharam, inúmeros empregos foram perdidos e as economias globais sofreram um golpe sem precedentes.

A precipitação radioativa pode aumentar a pobreza global em até meio bilhão de pessoas, ou 8% da população mundial, de acordo com uma pesquisa divulgada na semana passada pela Universidade das Nações Unidas.

"Isso realmente pode nos colocar em uma espiral muito negativa", disse Michael Green, presidente-executivo da Social Progress Imperative, uma organização sem fins lucrativos com sede nos Estados Unidos.

"Se houver um colapso na cooperação internacional, isso será ainda pior."

Especialistas dizem que as nações que respondem ao coronavírus estreitando fronteiras, brigando por recursos limitados e culpando umas às outras podem não ser um bom

presságio para a cooperação internacional necessária para a implementação dos objetivos globais.

"Meu maior medo é o colapso nas relações internacionais", disse Enright.

"O que temo é que nos tornemos mais isolados, conforme nos tornamos mais nacionais em nossa abordagem da crise, conforme fechamos nossas fronteiras ... Minha preocupação é que essa parceria subjacente possa estar em perigo."

A pandemia expôs falhas que as metas pretendiam abordar, disse Natasha Mudhar, cofundadora do The World We Want, uma organização de defesa dos ODS.

"Os países em todo o mundo foram expostos à fragilidade de seus sistemas de saúde, economia e sociedade", disse ela.

"Se tivéssemos trabalhado para fortalecê-los, precisamente como exigido pelos ODS, estaríamos potencialmente em melhor posição para lidar com a atual crise pandêmica."

Alexander Trepelkov, alto funcionário dos ODS no Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU, disse que as metas "serão mais essenciais do que nunca durante e após esta crise".

"Os ODS são um compromisso de não deixar ninguém para trás, e isso inclui garantir que todos possam tomar medidas para reduzir sua exposição à doença e ter os meios para lidar com a doença e se recuperar", disse ele por e-mail.

Os países que incorporaram os valores inclusivos e sustentáveis das metas globais provavelmente se sairão melhor na pandemia, enquanto aqueles com sistemas de saúde pública deficientes, grande desigualdade e redes sociais fracas terão dificuldades, acrescentou Green.

"O cenário otimista é talvez este seja o chute que precisamos para levar algumas dessas coisas a sério", disse ele.

FONTE: <https://news.trust.org/item/20200420151405-u26ba/>



## **OPAS pede aos países que garantam pré-natal a gestantes devido ao risco da COVID-19 grave**

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) pede aos países das Américas que intensifiquem os esforços para garantir o acesso aos serviços de atenção pré-natal para

mulheres grávidas. Estudos recentes mostram que gestantes estão em maior risco de desenvolver a forma grave da COVID-19.

Dados compilados pela OPAS mostram que 28.387 casos da COVID-19 em mulheres grávidas foram notificados por 10 países, com 356 mortes notificadas de janeiro a 11 de agosto de 2020. Os dados continuam a mudar e foram coletados em datas diferentes, de acordo com a disponibilidade de informações oficiais dos países.

“Estudos e resultados de vigilância da COVID-19 publicados recentemente indicaram um maior risco de a mulher grávida apresentar a forma grave da COVID-19 e, conseqüentemente, de serem hospitalizadas e em unidades de terapia intensiva”, advertiu um novo alerta epidemiológica da OPAS publicado nesta semana.

O alerta epidemiológico revela: “os dados atualmente disponíveis sugerem que as mulheres grávidas correm um risco maior de desenvolver uma forma grave da COVID-19; em alguns casos, isso pode levar à morte”. Neste sentido, a OPAS recomenda que os países abordem os riscos e vulnerabilidades específicos enfrentados por essa população, garantam a continuidade dos serviços de atenção pré-natal e prestem atenção oportuna aos sinais e sintomas graves da doença entre gestantes.

A Organização também recomenda que os serviços de saúde “mantenham comunicação com mulheres grávidas, a fim de fornecer recursos sobre quem consultar em caso de emergência e para coordenar check-ups virtuais, presenciais ou domiciliares, se necessário”.

O alerta da OPAS também sugere que os países “intensifiquem esforços para garantir o acesso aos serviços de atenção pré-natal, bem como para implementar medidas preventivas e reduzir a morbidade e mortalidade associadas à COVID-19 em todos os níveis do sistema de saúde, a fim de manter o compromisso de reduzir a mortalidade perinatal e o progresso alcançado até o momento”.

Além disso, a OPAS afirma no documento que a prioridade deve ser dada aos testes de diagnóstico para mulheres grávidas, porque elas correm o risco de desenvolver formas severas da doença e “necessitarão de hospitalização em algum momento durante a gravidez”.

“Todas as mulheres grávidas e puérperas devem ser tratadas clinicamente de acordo com as diretrizes e regulamentações estabelecidas e em vigor em cada país e território na Região das Américas. Medidas adicionais de cuidados específicos serão necessárias para mulheres grávidas com suspeita ou confirmação de infecção por SARS-CoV-2”, afirmou a OPAS, listando uma série de diretrizes para cuidados intensivos e algoritmos para o manejo de pacientes com suspeita de infecção em níveis de atenção primária e áreas remotas”.

FONTE: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6256:opas-pede-aos-paises-que-garantam-controle-pre-natal-a-gestantes-devido-ao-risco-de-covid-19-grave&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6256:opas-pede-aos-paises-que-garantam-controle-pre-natal-a-gestantes-devido-ao-risco-de-covid-19-grave&Itemid=820)

## THE CONVERSATION

Academic rigor, journalistic flair

# O que acontece quando o COVID-19 e a gripe colidem? Os hospitais podem lidar com a tensão?

*Por Christine Crudo Blackburn, Andrew Natsios e Leslie Ruyle*

**Especialistas em políticas de pandemia oferecem 10 recomendações que podem reduzir o risco de que uma temporada de gripe forte, além da pandemia COVID-19, sobrecarregue os hospitais.**

A temporada de gripe está chegando, e os Estados Unidos ainda não contiveram o coronavírus. Isso configura um desafio inquietante neste outono: como minimizar o impacto da disseminação simultânea do COVID-19 e da gripe sazonal para que os hospitais não fiquem sobrecarregados.

Como especialistas em políticas de pandemia, entendemos a pressão que a combinação de COVID-19 e influenza pode ter em nosso sistema de saúde. Nosso novo relatório, COVID-19 e Influenza Sazonal: Preparando-se para uma Colisão, recém-publicado pelo Instituto Scowcroft de Assuntos Internacionais da Texas A&M University, explica os riscos e oferece 10 recomendações.

### **Os números sugerem um outono e inverno arriscados**

Quase 5 milhões de pessoas nos Estados Unidos foram infectadas com SARS-CoV-2 e mais de 170.000 morreram. Em alguns hospitais, como o Starr County Memorial, na fronteira entre o Texas e o México, o número de casos sobrecarregou a capacidade.

Dado que o COVID-19 e o influenza são vírus respiratórios que requerem suprimentos e equipamentos semelhantes, os hospitais que já estão lutando para acomodar os pacientes com COVID-19 podem não ser capazes de lidar com os pacientes adicionais com gripe.

Nos últimos anos, as hospitalizações relacionadas à influenza variaram de um mínimo de cerca de 280.000 em 2015-2016 a um máximo de 810.000 em 2017-2018. De acordo com dados da American Hospital Association, em março de 2020, os EUA tinham um total de 924.107 leitos hospitalares com funcionários. Se uma cidade ou estado se tornar um ponto quente da gripe e um ponto quente COVID-19 simultaneamente, isso quase certamente sobrecarregará a capacidade do hospital.

Além disso, algumas das medidas que têm sido eficazes no gerenciamento de capacidade de aumento de hospital, como o uso de Houston do Texas Children's Hospital para pacientes adultos COVID-19, podem não ser possíveis, uma vez que crianças menores de 5 anos de idade são um dos grupos com maior probabilidade de têm resultados graves de influenza sazonal, incluindo hospitalizações e mortes.

### **Como reduzir o risco de um golpe duplo**

Para reduzir o risco de uma temporada ruim de COVID-19 e influenza que sobrecarrega a capacidade hospitalar dos EUA, nosso relatório oferece 10 recomendações.

1) Aumentar o número de pessoas que recebem a vacina contra a gripe. A vacina contra a gripe é uma das nossas melhores defesas contra a gripe sazonal, mas menos de 50% dos adultos e pouco mais de 60% das crianças recebem a vacina anual. O aumento do uso da vacina contra a gripe pode ajudar a manter milhares de crianças e adultos fora do hospital.

2) Exigir coberturas faciais nos níveis estadual e local de acordo com as diretrizes do CDC. O uso de máscaras, mesmo quando o indivíduo se sente saudável, pode ajudar a reduzir a disseminação da gripe e do COVID-19, principalmente em pessoas pré-sintomáticas ou assintomáticas. As autoridades estaduais e locais devem implementar e fazer cumprir esses mandatos de acordo com a orientação do CDC e risco de transmissão em suas comunidades.

3) Adicionar medidas de saneamento e ventilação da sala nas escolas K-12. Com os alunos retornando às aulas presenciais em alguns distritos, há risco de aumento da propagação do COVID-19, e as escolas são um vetor conhecido da propagação da influenza sazonal. Aumentar a ventilação da sala, dar aulas e almoços ao ar livre sempre que possível e disponibilizar desinfetante para as mãos pode reduzir os riscos de transmissão.

4) Avalie a condição cardiovascular dos atletas antes de eles retornarem à prática após uma infecção por COVID-19 para ajudar a prevenir lesões cardíacas ou complicações pós-infecção. Com o retorno dos esportes universitários e profissionais de outono, será importante proteger a saúde dos torcedores e a segurança dos atletas.

5) Manter medidas de distanciamento social e procedimentos de quarentena para viajantes - fazer isso pode minimizar a gripe e o COVID-19. Como alguns países suspendem as restrições a viagens, a vigilância sindrômica (ou seja, monitorar pessoas quanto a sintomas como febre) de passageiros de companhias aéreas e outros viajantes internacionais é importante para reduzir o risco de propagação do vírus.

6) Desenvolver uma infraestrutura de vacinas para a produção e distribuição de uma futura vacina COVID-19. O desenvolvimento de vacinas não é o único desafio para tornar uma vacina disponível para o mundo. Também terá de ser produzido e disseminado para

bilhões de pessoas - algo nunca feito antes. Isso exigirá a construção ou reforma de fábricas e a preparação de redes de transporte e distribuição para a escala do desafio.

7) Lançar uma campanha de educação sobre vacinas para conter a desinformação sobre as vacinas contra influenza e COVID-19. A oposição vocal às vacinas pode prejudicar a capacidade dos Estados Unidos de obter imunidade coletiva por meio de uma vacina. Recomendamos o desenvolvimento de uma campanha nacional que pode ser implementada em nível local e liderada por funcionários locais de saúde pública, empresários, médicos e líderes religiosos.

8) Expandir a capacidade hospitalar e a produção de equipamentos médicos. A gripe sazonal por si só pode levar os hospitais ao limite de sua capacidade. Para acomodar dois vírus respiratórios simultaneamente, devemos encontrar maneiras inovadoras de aumentar a capacidade e a produção de suprimentos e equipamentos médicos. A falta de ventiladores na primavera passada foi um aviso.

9) Criar uma estratégia nacional para a resposta COVID-19. Os Estados Unidos precisam de uma estratégia nacional para ajudar os estados com coordenação, aquisição de suprimentos, colaboração e orientação na resposta à pandemia COVID-19.

10) Estabelecer maior transparência de dados COVID-19 nos níveis local, estadual e federal. As informações sobre COVID-19 podem ser confusas, com os diferentes sintomas e níveis de gravidade e a confusão inicial sobre o que se qualifica como uma morte por COVID-19. Além disso, há artigos sugerindo que os dados podem não ser relatados com precisão. Com maior transparência e comunicação sobre como os casos são registrados e por que o rastreamento de contratos é importante, pode ser possível dar ao público uma melhor compreensão da pandemia e reduzir a ansiedade nacional.

Os EUA quase certamente enfrentarão um desafio neste outono, conforme os alunos retornem aos campi e salas de aula e as pessoas comecem a viajar mais. Hospitais esmagadores não são inevitáveis, no entanto, se os EUA começarem a se preparar agora para controlar o COVID-19 e a gripe em suas comunidades.

FONTE: <https://theconversation.com/what-happens-when-covid-19-and-influenza-collide-can-hospitals-handle-the-strain-144046>



**Estudo em Brasília analisa benefícios do uso de água magnetizada na agricultura**





Irrigação a partir do uso do tratamento magnético da água. Foto: Renata Leite /SEMA

Um projeto-piloto inovador sobre água estruturada aplicada à irrigação acaba de ser iniciado nas Bacias Hidrográficas do Descoberto e do Paranoá, em Brasília (DF).

O nome água estruturada refere-se às moléculas de água que se realinham de forma perfeita em grupos herméticos, fazendo com que a água se torne mais densa ou concentrada.

Aplicada à irrigação, ela pode trazer benefícios como aumento da germinação e peso seco de sementes; aumento da produção de folhas, frutos e comprimento de raízes; e aumento das propriedades bactericidas da água.

Inédita no Brasil, a ação é implementada pela Secretaria do Meio Ambiente (SEMA-GDF) e integra o Projeto CITInova, cujo objetivo é verificar o aumento de produtividade e/ou redução da necessidade de água para irrigação a partir do uso do tratamento magnético.

O início da experiência-piloto foi marcado pelo plantio de algumas espécies selecionadas (alface, milho e rabanete) na Chácara Colina, em Brazlândia (DF).

O teste será aplicado em duas áreas-piloto: em uma estufa da Fazenda Água Limpa, da Universidade de Brasília (sistema controlado), e na chácara localizada na área da Bacia do Descoberto (sistema aberto).

O secretário de Meio Ambiente do Distrito Federal, Sarney Filho, ressaltou que o local escolhido é uma propriedade certificada para produção orgânica, que conta com uma vegetação nativa preservada envolta de todas as áreas de produção e com nascente afluente do Córrego Barroco.

O plantio ocorre no período da seca para evitar a interferência da água da chuva na irrigação. “É uma alegria poder contribuir e participar do estudo. A falta de água é um problema grave em todo o mundo”, lembrou o produtor rural orgânico, Luís Carlos Pinagé.

Esta é uma das iniciativas do CITInova, um projeto multilateral realizado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) para a promoção de sustentabilidade nas cidades brasileiras por meio de tecnologias inovadoras e planejamento urbano integrado.

Com financiamento do Fundo Global para o Meio Ambiente, o projeto é executado, em Brasília, pela SEMA, com gestão do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).

O estudo iniciado é desenvolvido com o apoio da Universidade de Brasília (UnB) e do Centro Internacional de Água e Transdisciplinaridade (Cirat).

### **Benefícios**

Tratamentos magnéticos estão sendo usados na agricultura, como técnica não invasiva, para melhorar a produtividade e a produção das culturas.

A água tratada magneticamente interfere na fisiologia de plantas e, alguns estudos apontam que ocorre a interação solo-água, apresentando maior umidade do solo, quando comparada com a água convencional.

Segundo os estudos já realizados, o uso da água tratada magneticamente pode reduzir os intervalos de irrigação, o que seria mais eficiente; aumentar a velocidade e o percentual de germinação das sementes; além de melhorar a produção e a produtividade das culturas agrícolas.

“Estamos testando por meio do projeto novas abordagens no uso da água e a eficácia dessas abordagens. Explorar a nano estrutura aplicada à irrigação tem como foco fazer uma melhor gestão da água. Temos um período crítico de seca no Distrito Federal, por isso é importante termos acesso a técnicas inovadoras que possam ser usadas na agricultura”, afirmou a coordenadora Executiva do Projeto GEF/CITInova, Nazaré Soares.

### **Metodologia**

Os tratamentos serão constituídos por três níveis de indução magnética, a serem aplicadas na água de irrigação; além de um acompanhamento com água não magnetizada.

Segundo o professor João José da Silva Júnior, da Faculdade de Agronomia da UnB, para cada espécie foram definidos critérios específicos de avaliação. “Com a experiência, espera-se obter a intensidade que proporciona maior desenvolvimento vegetativo, produção de fitomassa e produtividade da cultura das espécies selecionadas (milho, rabanete e alface)”.

O coordenador do Cirat, Marcelo Giovani Alves, explicou que a indução magnética é feita dentro de tubos e que foram adquiridos três equipamentos: um brasileiro, um chinês e

um americano, para uma melhor análise. “Desenvolver essa pesquisa no Brasil é muito importante porque seus resultados podem ajudar milhares de agricultores”.

FONTE: <https://www.unenvironment.org/pt-br/noticias-e-reportagens/noticias/estudo-em-brasilia-ira-analisar-beneficios-do-uso-de-agua>



## Técnicas nucleares ajudam a combater malária, dengue e zika em todo o mundo

Especialistas em todo o mundo estão usando técnicas nucleares para detecção e controle de doenças como malária, dengue e zika, informou a Agência Internacional de Energia Atômica, Aiea.

Estas doenças, que são disseminadas por várias espécies de mosquitos, causam problemas para milhões de pessoas em todo o mundo e muitas vezes são fatais.



O mosquito aedes aegypti transmite doenças como dengue e zika. , by Foto: Aiea

### Zika

Um dos métodos mais precisos e usados para detectar os vírus da dengue e zika tem o nome RT-PCR. A Aiea treinou e equipou especialistas para usar essa técnica.

Em 2015 e 2016, por exemplo, quando houve um novo surto de uma doença transmitida por mosquitos, os médicos não tinham certeza de sua origem, mas a RT-PCR ajudou a determinar que se tratava da zika e não de outra doença como a dengue.

Durante esse período, muitos países receberam apoio da Aiea, em cooperação com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, FAO, no uso deste método.

## Dengue

Nos últimos anos, o surto de zika foi controlado, mas a dengue continua a ser um problema crescente.

Alguns países da América Latina e do Caribe relataram aumentos de até três vezes no número em janeiro deste ano, se comparado ao mesmo período do ano passado.

Enquanto isso, na Ásia, mais de 80 mil notificações foram relatadas em Bangladesh, criando o maior surto de dengue já registrado no país.

A pandemia do novo coronavírus veio piorar a situação. A chefe da Seção de Medicina Nuclear e Diagnóstico por Imagem da Aiea, Diana Paez, disse que “a combinação de dengue e Covid-19 sobrecarregou muitos sistemas de saúde.”

**Alguns países da América Latina e do Caribe relataram aumentos de até três vezes no número em janeiro deste ano, se comparado ao mesmo período do ano passado**

## Recursos

Além de usar técnicas nucleares em testes de dengue, os cientistas também procuram formas de reduzir a população do mosquito aedes, o vetor do vírus.

Uma opção usa radiação para tornar o inseto estéril, uma técnica conhecida como SIT. Esses animais são depois liberados na natureza, reduzindo a população.

O especialista da Divisão Conjunta FAO e Aiea para Técnicas Nucleares, Rafael Argilés Herrero, diz que a técnica “foi implementada com sucesso contra várias pragas de insetos de importância agrícola e agora está sendo adaptada para uso contra os mosquitos.”

Segundo ele, “o método é muito específico para as espécies-alvo e não tem impacto em outros organismos vivos ou no meio ambiente.”

## Apoio

As duas agências têm apoiado a pesquisa nesta área.



Drones foram testados, com sucesso, para liberar mosquitos esterilizados na natureza, Foto: WeRobotics

Em 2016, foi lançado um projeto de quatro anos para ajudar os países da América Latina e Caribe. Em 2019, o Bangladesh pediu ajuda para implementar uma iniciativa de SIT para reduzir os mosquitos transmissores da dengue.

Ásia e Europa também receberam projetos. No total, testes piloto foram iniciados em 13 países, com alguns atingindo até 95% de supressão.

## Malária

A malária é transmitida através de outro mosquito, o anopheles. Esta doença ameaça aproximadamente metade da população mundial.

Técnicas nucleares são usadas em várias fases do diagnóstico e tratamento da doença.

O teste de reação em cadeia da polimerase, conhecido como PCR, por exemplo, é capaz de detectar a malária quando existem níveis baixos de parasitas ou quando outras infecções estão presentes. Técnicas de imagens, como raios-X e tomografia computadorizada, também ajudam os médicos a avaliar as complicações clínicas.

A técnica SIT também pode reduzir a população deste tipo de mosquitos. Liberar esses insetos frágeis de maneira eficaz tem sido um dos desafios, mas em junho de 2020, os pesquisadores descobriram que o uso de drones para liberar machos esterilizados era mais barato e rápido e menos prejudicial que utilizar aviões ou liberá-los manualmente em terra.

**FONTE:** [https://news.un.org/pt/story/2020/08/1724042?utm\\_source=ONU+News+-+Newsletter&utm\\_campaign=987f02c778-EMAIL\\_CAMPAIGN\\_2020\\_08\\_25\\_12\\_00&utm\\_medium=email&utm\\_term=0\\_98793f891c-987f02c778-105027597](https://news.un.org/pt/story/2020/08/1724042?utm_source=ONU+News+-+Newsletter&utm_campaign=987f02c778-EMAIL_CAMPAIGN_2020_08_25_12_00&utm_medium=email&utm_term=0_98793f891c-987f02c778-105027597)



**Latinobarómetro**<sup>MR</sup>  
OPINIÓN PÚBLICA LATINOAMERICANA



## ARTIGO: Percepções públicas da política e suas implicações para as respostas à COVID-19

*Por Emanuele Sapienza\**

O Latinobarómetro [1] é uma pesquisa anual de opinião pública que abrange cerca de 20 mil entrevistas em 18 países da América Latina e do Caribe.

Nos últimos 20 anos (1995-2018), as pesquisas do Latinobarômetro geraram verdadeiro tesouro em dados que podem ser usados para obter insights sobre um amplo espectro de questões.

Fizemos uma análise aprofundada desses dados para melhor compreender as atitudes em relação à política na região e como elas se relacionam com as percepções em outras esferas da vida, especialmente a econômica. A seguir, está uma visão geral do que encontramos e a razão pela qual isso é importante para as respostas à COVID-19.

### **Diminuição da confiança nas instituições democráticas**

A satisfação com o funcionamento do sistema político na América Latina e no Caribe atingiu o nível mais baixo de todos os tempos em 2018, com três em cada quatro pessoas expressando um julgamento negativo sobre a vida política em seu país.

Há evidências de que essa insatisfação generalizada já começou a afetar o apoio à democracia como forma de governo na maioria dos países da região.

Em 2018, pela primeira vez, a porcentagem de pessoas que expressaram total apoio à democracia como forma de governo ficou abaixo de 50%, enquanto a proporção de pessoas que se descreveram como indiferentes entre regimes autoritários e democráticos atingiu 28%, o nível mais alto já registrado e o dobro do mínimo histórico (14%, em 1997).

Ao longo dos anos, mulheres e jovens têm sido menos propensos a expressar satisfação com o funcionamento do sistema político e também a expressar apoio incondicional à democracia como forma de governo do que o resto da população.

A crise causada pela COVID-19 apresenta riscos e oportunidades para o futuro da governança democrática na América Latina e no Caribe.

Por um lado, há terreno fértil na região para a noção de que os regimes menos democráticos são mais eficazes na resposta a emergências. Por outro lado, a COVID-19 abre espaços sem precedentes para reimaginar a política e restaurar a confiança nas instituições democráticas. Uma nova narrativa sobre a democracia é necessária para navegar nessa conjuntura complexa.

### **A importância da transparência e da justiça distributiva**

O desempenho econômico percebido e a corrupção percebida parecem ser os principais motores da satisfação com o desempenho do sistema político, com base nos dados revisados pelo estudo. Esses dois fatores combinados explicam cerca de 80% da variação na satisfação com o funcionamento do sistema político entre os países da região no ano de 2018.

No entanto, nem sempre houve uma correlação tão forte entre o desempenho econômico percebido e a corrupção percebida, por um lado, e a satisfação com o desempenho do sistema político, por outro.

A análise das séries temporais revela que esse vínculo só começa a se consolidar a partir de 2008, possivelmente por causa de mudanças em percepções e expectativas causadas pela crise financeira de 2007-2008.

A região da América Latina e do Caribe entrou na crise da COVID-19 com percepções já muito negativas sobre o desempenho econômico e a desigualdade econômica. Somente 16% dos entrevistados da pesquisa em 2018 se descreveriam como satisfeitos com o funcionamento da economia, e impressionantes 80% dos entrevistados consideraram injusta a distribuição de renda na região.

O sofrimento econômico que acompanha a pandemia da COVID-19 provavelmente terá impacto significativo nas já tensas relações entre o Estado e a sociedade.

No entanto, os governos podem fortalecer a confiança – pelo menos em parte – adotando medidas anticorrupção apropriadas. Altos níveis de transparência na administração pública serão essenciais não apenas para garantir que as respostas à COVID-19 permaneçam livres de corrupção, mas também – e igualmente importante – para garantir que sejam percebidas como tal.

No pós-crise, a recuperação dos níveis do PIB – ou mesmo a redução do desemprego – provavelmente não será suficiente por si só para mudar as visões negativas sobre o estado das coisas públicas. Questões de justiça distributiva e percepções sobre a igualdade na economia pós-COVID também terão grande importância.

### **O papel da classe média**

Uma análise dos processos sociais, econômicos e políticos relacionados à classe média é essencial para um entendimento profundo da dinâmica da governança na América Latina e no Caribe.

Deve-se notar, entretanto, que existem diferenças significativas nas percepções entre as pessoas que se identificam como “classe média baixa” e as pessoas que se identificam como “classe média alta” na região. Uma conceituação diferenciada da noção de “classe média” é necessária, portanto, para dar conta dessas diferenças.

O apoio à democracia como forma de governo nos países pesquisados pelo Latinobarômetro é maior entre as pessoas que se autodescreveram como pertencentes à classe “média-baixa” ou à “classe média”.

Notavelmente, esses grupos expressam apoio acima da média à democracia como forma de governo, apesar de uma satisfação abaixo da média com o funcionamento real da democracia e com o estado da economia em seus países.

Ao mesmo tempo, grande parte dos que se identificam como pertencentes à classe média baixa vive em situação de grave vulnerabilidade econômica. Além disso, considerando os níveis de insatisfação com o funcionamento do sistema político e a propensão para se engajar em manifestações, esse grupo parece estar entre os mais predispostos a se mobilizar fora das instituições políticas formais.

As políticas fiscais relacionadas à COVID-19 com foco muito restrito não só têm probabilidade de gerar consequências econômicas negativas, mas também minam ainda mais o apoio à governança democrática e exacerbam os conflitos sociais.

O espaço fiscal limitado continua sendo um grande desafio, mas, na medida do possível, será importante elaborar programas de proteção social que sejam inclusivos e considerem as circunstâncias da classe média vulnerável.

A pandemia da COVID-19 ameaça fazer o mundo retroceder décadas em termos de desenvolvimento humano sustentável. Ao mesmo tempo, a crise atual tem potencial para se tornar um divisor de águas ao abordar uma série de questões econômicas, sociais e ambientais de longa data.

Quando olhamos para os desafios atuais e futuros a partir da perspectiva do cidadão, uma governança inclusiva e eficaz será indispensável para construir um “novo normal” que não seja apenas “novo”, mas também “melhor”. É vital não perdermos isso de vista nos

[1] *Os países cobertos pelo Latinobarômetro são Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.*

*\*Assessor de Governança do Centro Regional do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) para a América Latina e o Caribe*

FONTE: <https://www.latinobarometro.org/lat.jsp>



**ONU pede apoio ao setor de turismo, devastado pela pandemia; vídeo**



Ao lançar o seu mais recente relatório, Guterres destacou que a indústria emprega uma em cada dez pessoas no planeta e fornece meios de subsistência a centenas de milhões de pessoas.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), de 100 a 120 milhões de empregos diretos no turismo estão em risco. E a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) prevê uma perda de 1,5 a 2,8% do PIB global.

- Acesse o documento clicando aqui (em inglês)
- Acesse as mensagens-chave do documento (em português)

Além disso, nos primeiros cinco meses do ano, as chegadas de turistas internacionais diminuíram em mais da metade e foram perdidos cerca de 320 bilhões de dólares em exportações neste setor.

“O turismo impulsiona as economias e permite que os países prosperem. Permite que as pessoas vivenciem algumas das riquezas culturais e naturais do mundo e as aproxima umas das outras, evidenciando a nossa humanidade comum. Na verdade, podemos dizer que o turismo é em si uma das maravilhas do mundo”, disse o chefe da ONU.

Destacando a situação dos trabalhadores do setor de turismo, Guterres lembrou que muitos deles se encontram na economia informal ou em micro, pequenas e médias empresas, que empregam uma elevada proporção de mulheres e jovens.

Segundo a ONU, a crise é um grande choque para as economias desenvolvidas, mas para os países em desenvolvimento é uma “emergência”, especialmente para muitos pequenos Estados insulares em desenvolvimento e países africanos.

“Para as mulheres, as comunidades rurais, os povos indígenas e muitas outras populações, historicamente marginalizadas, o turismo tem sido um veículo de integração, capacitação e geração de rendimento”, lembrou ele.

A ONU aponta ainda que o setor é um pilar fundamental para a conservação do patrimônio natural e cultural.

“A queda nas receitas levou ao aumento da caça predatória e à destruição de habitats dentro e ao redor das áreas protegidas, e o fechamento de muitos locais classificados como Patrimônio Mundial privou as comunidades de meios de subsistência vitais”, disse António Guterres, que disse ser “imperativo” a reconstrução do setor.

Apesar disso, ele lembrou que isso deve ser feito de forma segura, equitativa e favorável ao clima.

“As emissões de gases de efeito estufa relacionadas com os transportes podem subir acentuadamente se a recuperação não estiver alinhada com as metas climáticas. Apoiar os milhões de meios de subsistência que dependem do turismo significa construir uma experiência de viagem sustentável e responsável que seja segura para as comunidades anfitriãs, para os trabalhadores e para os viajantes”, disse.

A ONU identificou cinco áreas prioritárias para ajudar na recuperação: a mitigação dos impactos socioeconômicos da crise; a criação de resiliência em toda a cadeia de valor do turismo; maior uso de tecnologia no setor; promoção da sustentabilidade e do crescimento verde; e promoção de parcerias para permitir que o turismo apoie ainda mais os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

“Vamos assegurar que o turismo recupere a sua posição de criador de empregos dignos, de rendimentos estáveis e de protetor do nosso patrimônio cultural e natural”, concluiu.

FONTE: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2020/08/2020-08-20-Tourism-and-COVID-Policy-Brief-Key-Messages-PORTUGUESE.pdf>

FONTE: [https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/sg\\_policy\\_brief\\_covid-19\\_tourism\\_august\\_2020.pdf](https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/sg_policy_brief_covid-19_tourism_august_2020.pdf)



## **OMS: 172 países estão envolvidos em mecanismo de acesso global à vacina para COVID-19**

Neste momento, 172 economias estão envolvidas em conversas para potencialmente participar do COVAX, uma iniciativa global que tem o objetivo de trabalhar com fabricantes de vacinas para fornecer aos países em todo o mundo o acesso equitativo a vacinas seguras e eficazes assim que licenciadas e aprovadas.

O COVAX, pilar de vacinas do Access to COVID-19 Tools (ACT) Accelerator, é liderado pela CEPI, Gavi, a Vaccine Alliance e a Organização Mundial da Saúde (OMS), que estão trabalhando em parceria com fabricantes de vacinas de países desenvolvidos e em desenvolvimento. É a única iniciativa global que atua com governos e fabricantes para garantir que as vacinas contra a COVID-19 estejam disponíveis em todo o mundo tanto para pessoas de renda alta como para pessoas de baixa renda.

Com o intuito de garantir doses de vacinas suficientes para proteger as populações mais vulneráveis, como profissionais de saúde e pessoas idosas, o próximo passo da parceria é confirmar a intenção dos participantes com potencial autofinanciamento de participar até 31 de agosto, e transformá-la em compromissos vinculantes para se associar ao mecanismo de acesso global às vacinas contra COVID-19 até 18 de setembro, com os primeiros pagamentos adiantados em seguida – ao mais tardar até 9 de outubro de 2020.

Para o primeiro-ministro da Suécia, Stefan Löfven, o acesso equitativo a uma vacina contra a COVID-19 é a chave para vencer o vírus e preparar o caminho para a recuperação da pandemia. “Esta não pode ser uma corrida com poucos vencedores, e o mecanismo COVAX é uma parte importante da solução, garantindo que todos os países possam se beneficiar do acesso ao maior portfólio mundial de vacinas candidatas e distribuição justa e equitativa das doses”.

O COVAX é um mecanismo de aquisição conjunta coordenado pela Gavi para novas vacinas contra a COVID-19 e garantirá o acesso justo e equitativo às vacinas para cada economia participante, usando uma estrutura de alocação atualmente formulada pela OMS.

A iniciativa fará isso reunindo o poder de compra das economias participantes e fornecendo garantias de volume em uma gama de vacinas candidatas promissoras, permitindo que os fabricantes de vacinas, cuja experiência é essencial para a produção em larga escala, façam investimentos precoces e em risco na capacidade de fabricação – proporcionando aos países e economias participantes a melhor chance de acesso rápido às doses de uma vacina bem-sucedida para a COVID-19.

O sucesso do COVAX depende não apenas dos países que se inscrevem, mas também do preenchimento de lacunas de financiamento importantes para o trabalho de pesquisa e desenvolvimento de um mecanismo para apoiar a participação de economias de baixa renda.

Segundo o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, a COVID-19 é um desafio de saúde global sem precedentes e que só pode ser enfrentado com uma cooperação sem precedentes entre governos, pesquisadores, fabricantes e parceiros multilaterais. “Reunindo recursos e agindo em solidariedade por meio do ACT Accelerator e do COVAX podemos garantir que, uma vez que uma vacina contra a COVID-19 esteja disponível, estará disponível de forma equitativa para todos os países”.

A CEPI está liderando o trabalho de pesquisa e desenvolvimento (P&D) de vacina do COVAX, que tem o objetivo de desenvolver três vacinas seguras e eficazes que poderão ser disponibilizadas aos países participantes. Nove vacinas candidatas estão atualmente sendo apoiadas pela CEPI, sete das quais em ensaios clínicos. Governos, fabricantes de vacinas (além de suas próprias P&D), organizações e indivíduos comprometeram US\$ 1,4 bilhão em P&D de vacinas até o momento, mas são necessários urgentemente mais US\$ 1 bilhão para continuar a avançar no portfólio.

Outras nove vacinas candidatas que complementam o atual portfólio da CEPI estão no momento sendo avaliadas para inclusão no COVAX. Além disso, o mecanismo considerará a aquisição de vacinas que complementem o portfólio de qualquer produtor do mundo; e já há conversas em andamento com vários fabricantes adicionais que não recebem apoio de P&D da CEPI para adquirir suas vacinas, caso tenham sucesso. A maximização do portfólio de vacinas aumenta a probabilidade de sucesso, pois as vacinas individuais têm historicamente uma alta taxa de insucesso.

De acordo com o CEO da CEPI, Richard Hatchett, na luta por uma vacina, os países podem agir sozinhos – criando alguns vencedores e muitos perdedores – ou podem se unir para participar do COVAX, uma iniciativa que se baseia no interesse próprio esclarecido, mas também na equidade,

não deixando nenhum país para trás.

“Somente tendo uma visão global podemos proteger aqueles que estão em maior risco em todo o mundo contra os terríveis efeitos desta doença. O COVAX pode fornecer as vacinas que podem acabar com a pandemia, mas precisa que os países deem um passo à frente tanto para se associar ao mecanismo, quanto para lidar com as graves lacunas de financiamento, inclusive para P&D. As decisões que são tomadas agora sobre as vacinas contra a COVID-19 têm o poder de mudar nosso futuro. Devemos ser corajosos e ambiciosos na busca por uma solução multilateral”, afirmou o CEO da CEPI.

Uma colaboração entre o Serum Institute of India (SII), a Gavi e a Fundação Bill & Melinda Gates anunciada no início deste mês garantirá que até 100 milhões de doses de vacinas candidatas da AstraZeneca ou Novavax, se bem-sucedidas, sejam disponibilizadas a economias de baixa e média renda por meio da iniciativa COVAX a US\$ 3 por dose. A parceria também oferece uma opção para garantir doses a mais se ao COVAX considerar necessário. Outro acordo entre Gavi, CEPI e AstraZeneca, anunciado em junho, garante mais 300 milhões de doses de sua vacina candidata para o mecanismo, caso seja bem-sucedida.

Além disso, a Gavi lançou em junho o COVAX Advance Market Commitment (AMC), um instrumento de financiamento que visa apoiar a participação de 92 economias de baixa e média renda no mecanismo COVAX. O COVAX AMC arrecadou mais de US\$ 600 milhões em relação à meta inicial de garantir US\$ 2 bilhões de financiamento inicial por parte de doadores soberanos, bem como filantropia e do setor privado, necessários até o final de 2020. O financiamento da iniciativa será fundamental para garantir que a capacidade de pagamento não seja uma barreira para o acesso às vacinas contra a COVID-19, uma situação que deixaria a maior parte do mundo desprotegida, com a pandemia e seu impacto continuando inabaláveis.

Oitenta economias de maior renda, que financiariam as vacinas com seus próprios orçamentos, até agora submeteram manifestações de interesse antes do prazo final de 31 de agosto para confirmação da intenção de participação. Elas farão parceria com 92 países de baixa e média renda que serão apoiados pelo COVAX AMC se este cumprir suas metas de financiamento. Juntos, este grupo de 172 países representa mais de 70% da população mundial. Entre o grupo estão representantes de todos os continentes e de mais da metade das economias mundiais do G20.

“O momento que estamos testemunhando por trás deste esforço global sem precedentes significa que pode haver luz no fim do túnel: uma vacina é nosso melhor caminho para encerrar a fase aguda da pandemia e o esforço do COVAX é a melhor maneira de chegar lá”, afirmou o CEO da Gavi, a Vaccine Alliance, Seth Berkley.

“Para países de renda mais alta, isso representa uma vantagem: além de garantir o acesso ao maior portfólio de vacinas do mundo, estarão também negociando como parte de um consórcio global, reduzindo os preços e garantindo um acesso verdadeiramente global. A adesão ao mecanismo dá a cada país a melhor chance de proteger as pessoas mais vulneráveis em suas populações – o que, por sua vez, dá ao mundo a melhor chance de mitigar o preço que essa pandemia tem cobrado de indivíduos, comunidades e economia global. Para tornar essa visão de ponta a ponta uma realidade, precisamos que os países assumam compromissos de ponta a

ponta: financiamento de P&D, inscrição no mecanismo e apoio ao COVAX AMC”, explicou o CEO da Gavi, a Vaccine Alliance.

A meta do COVAX é, até o final de 2021, fornecer dois bilhões de doses de vacinas seguras e eficazes que passaram pela aprovação regulamentar e/ou pela pré-qualificação da OMS. Essas vacinas serão oferecidas igualmente a todos os países participantes, proporcionalmente às suas populações, priorizando inicialmente os profissionais de saúde e depois expandindo para cobrir grupos vulneráveis, como idosos e aqueles com doenças pré-existentes. Doses adicionais serão disponibilizadas com base na necessidade do país, vulnerabilidade e ameaça da COVID-19. O mecanismo também manterá uma reserva para uso emergencial e humanitário, incluindo o tratamento de surtos graves antes que fiquem fora de controle.

A lista completa de vacinas candidatas apoiadas pela CEPI é a seguinte:

- Inovio, Estados Unidos da América (Fase I/II)
- Moderna, Estados Unidos da América (Fase III)
- CureVac, Alemanha (Fase I)
- Instituto Pasteur/Merck/Themis, França/Estados Unidos da América/Áustria (fase pré-clínica)
- AstraZeneca/Universidade de Oxford, Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda (Fase III)
- Universidade de Hong Kong, China (fase pré-clínica)
- Novavax, Estados Unidos da América (Fase I/II)
- Clover Biopharmaceuticals, China (Fase I)
- Universidade de Queensland/CSL, Austrália (Fase I)

Entre as nove vacinas candidatas que estão sendo avaliadas para inclusão no mecanismo COVAX, estão: duas da China, duas dos Estados Unidos da América, uma da República Popular da Coreia, uma do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda e uma global, parceria multi-fabricação. Duas destas estão em testes de fase I, duas em transferências de tecnologia e o restante está em estágio de descobertas.

Os 80 países que enviaram manifestações de interesse ao mecanismo COVAX incluem 43 que concordaram em ser nomeados publicamente: Andorra, Argentina, Armênia, Botsuana, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Croácia, República Tcheca, República Dominicana, Estônia, Finlândia, Grécia, Islândia, Iraque, Irlanda, Israel, Japão, Jordânia, Kuwait, Líbano, Luxemburgo, Ilhas Maurício, México, Mônaco, Montenegro, Nova Zelândia, Macedônia do Norte, Noruega, Palau, Portugal, Qatar, República Popular da Coreia, São Marino, Arábia Saudita, Seychelles, Cingapura, África do Sul, Suíça, Emirados Árabes Unidos, Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda e Venezuela.

Em julho, o Conselho da Gavi concordou com as 92 economias que receberão o apoio do COVAX Advance Market Commitment (AMC). A lista completa é a seguinte:

Baixa renda: Afeganistão, Benin, Burkina Faso, Burundi, República Centro-Africana, Chade, República Democrática do Congo, Eritreia, Etiópia, Gâmbia, Guiné, Guiné-Bissau, Haiti, República Popular Democrática da Coreia, Libéria, Madagascar, Malawi, Mali, Moçambique, Nepal, Níger, Ruanda, Serra Leoa, Somália, Sudão do Sul, República Árabe Síria, Tadjiquistão, Togo, Uganda,

República Unida da Tanzânia e Iêmen.

Baixa e média renda: Angola, Argélia, Bangladesh, Butão, Bolívia, Cabo Verde, Camboja, Camarões, Comores, Congo, Côte d'Ivoire, Djibouti, Egito, El Salvador, Essuatíni, Gana, Honduras, Índia, Indonésia, Quênia, Quiribati, Quirguistão, República Democrática Popular do Laos, Lesoto, Mauritânia, Micronésia, Moldávia, Mongólia, Marrocos, Mianmar, Nicarágua, Nigéria, Paquistão, Papua Nova Guiné, Filipinas, São Tomé e Príncipe, Senegal, Ilhas Salomão, Sri Lanka, Sudão, Timor-Leste, Tunísia, Ucrânia, Uzbequistão, Vanuatu, Vietnã, Cisjordânia e Gaza, Zâmbia e Zimbábue

Outros países elegíveis: Dominica, Fiji, Grenada, Guiana, Kosovo, Maldivas, Ilhas Marshall, Samoa, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, Tonga e Tuvalu.

FONTE: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6259:oms-172-paises-e-multiplas-vacinas-candidatas-estao-envolvidos-em-mecanismo-de-acesso-global-a-vacina-para-covid-19&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6259:oms-172-paises-e-multiplas-vacinas-candidatas-estao-envolvidos-em-mecanismo-de-acesso-global-a-vacina-para-covid-19&Itemid=820)

## EVENTOS



### **Nota de conceito - Dia Internacional para a Redução do Risco de Desastres 2020**

A Assembleia Geral das Nações Unidas designou 13 de outubro como o Dia Internacional para a Redução do Risco de Desastres para promover uma cultura global de redução do risco de desastres. É uma oportunidade de reconhecer o progresso que está sendo feito em direção à redução do risco de desastres e perdas de vidas, meios de subsistência e saúde, de acordo com a Estrutura Sendai para Redução do Risco de Desastres 2015-2030 adotada na Terceira Conferência Mundial das Nações Unidas sobre Redução do Risco de Desastres no Japão em março 2015. A Estrutura Sendai tem sete metas estratégicas e 38 indicadores para medir o progresso na redução do risco de desastres e perdas. Esses indicadores alinham a implementação da Estrutura de Sendai com a implementação dos ODS e do Acordo de Paris sobre mudanças climáticas.

**FONTE:** [https://www.preventionweb.net/publications/view/73197?&a=email&utm\\_source=pw\\_email](https://www.preventionweb.net/publications/view/73197?&a=email&utm_source=pw_email)

## **INFORMAÇÕES**

### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

### **REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA**

<http://www.cidadesresilientes.net/>

### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>